
Nota:

Jornal Correio da Manhã (Estado da Guanabara), edição de 11 de dezembro de 1966.

Artigo: PIGNATARI: VANGUARDA E RAUL PORTO - [Jayme Maurício]

Fonte de pesquisa: Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal.

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

COLABORAÇÃO DA PAULICÉIA

PIGNATARI: VANGUARDA E RAUL PÔRTO

a aproximação das idéias contidas em expressões como subdivisões prismáticas da idéia, constelação, imagens alotrópicas, gestalt, ideograma, intuição geométrica (topologia), acaso, probabilidade, estocástica, concreção é necessária e suficiente para pontilhar e configurar um novo campo da lógica da sensibilidade e do pensamento tout court onde é excluído o desenvolvimento linear-discursivo.

em arte, este é o campo de atuação criativo da vanguarda.

a partir dos impressionistas, debussy, mallarmé — idade industrial — a vanguarda passa a ser uma constante artística, em marginalidade decrescente (na medida em que a sua idéia se vai tornando mais clara e/ou completa e permeando forçosamente os campos de necessidade do tempo).

até parece que a própria lógica das revoluções deixou de ser linear,

na revolução romântica, nota-se o antes e o depois.

a vanguarda coexiste, pacificamente ou não.

a idéia da vanguarda, da arte nova, vem-se formando arquipelágicamente há uns 80 anos.

seu desenvolvimento no tempo histórico também se procede por subdivisões prismáticas constelacionalmente:

de tempos em tempos, pessoas, grupos, sociedades produzem uma concreção da idéia da vanguarda.

com este aparente paradoxo: embora a idéia da vanguarda pareça reger-se pelo lema: o último é o verdadeiro, o último passa a ser atual e contemporâneo do anterior, do primeiro, do penúltimo e nasce do empenho dialético por novas concreções, que buscam atualizar os pontos-ideias da vanguarda num todo em expansão.

para a idéia-vanguarda, a informação é absolutamente vital.

a pintura concreta brasileira então melhor representada pelo grupo paulista aflorou mais alto em 1956 por ocasião da exposição nacional de arte concreta. a ilha-ideia que o grupo paulista enquanto grupo poderá ter formado deverá ser levantada até aquela data. daí em diante, sobreviveu a si mesmo por vontade meramente protocolar de coerência. deixou de emitir sinais: já não sabia mais captá-los, nem interpretá-los, nem elaborar novos vitima.

por fatores vários e complexos que ora não cabe analisar de uma incontrolável entropia que confundiu os seus propósitos pois a atuação grupal externa não correspondia uma atuação de equipe internamente ao nível do trabalho. seu destino se fraciona no da carreira pessoal de cada um de seus membros por ter sido superado pelos acontecimentos e aparentemente cumprido sua missão.

mas a idéia da vanguarda ionizou-se despontou por toda parte naquela base pragmática típica do far-west brasileiro.

emergiu também o grupo vanguarda, de campinas, congrega pacificamente várias tendências teoricamente não emite idéias. emite fatos e obras.

veja-se na resenha biográfica a atividade de raul porto (e do grupo nestes 3 anos de sua existência): está na bienal como em são bernardo do campo e poços de caldas (onde nunca houvera uma exposição de arte moderna). singelamente, e bastante, desenha e expõe nos lugares mais surpreendentes, fazenpó pião em campinas na ativíssima galeria aremar (também agência de turismo), nunca se formou na província grupo com gabarito artístico tão elevado, raul porto e tomás perina representam a idéia da vanguarda. de um ou outro modo a informação está como que meio no ar e chega também a raul porto que desta vez expõe uma sua transição.

2 fases e um meio caminho de permeio.

a primeira em linguagem binária, tudo ou nada, positivo negativo, luz não luz, plano não plano: problemas de flutuação de fundo e figura, ambivalência espacial, pseudo espaço maxbilliano, circulação branco preto, tensões luminosas em composições simétricas ou assimétricas (abstratizantes).

meio caminho: estrutura articulada em linhas mais largas e mais estreitas comandando direções do espaço.

fase nova: planos-luz em bendays não uniformes de nanquim diluído e pulverizado.

entra luz, ondula o plano.

granulação fotográfica, artesanalmente. planos em problemática cubista. ainda os pseudo espaços. contraste entre o recorte retilíneo nítido dos planos, bidimensional e o claro escuro casual de sua matéria, solidez. screens com mais luz, menos luz: variam as profundidades.

raul porto entrou na luta do preço impreciso.

décio pignatari
novembro 1960

DADOS BIOGRÁFICOS

raul porto n 1936

em dois córregos, sp.
reside em campinas.

1957 I exp. arte contemporânea, campinas

1958 II, III e IV exp. arte contemp., campinas

1959 V exp. arte contemporânea, campinas

VIII salão paulista de arte moderna, s. paulo

V bienal do m.a.m. de s. paulo

individual galeria de arte da "folha", s. paulo

coletiva galeria aremar, campinas

VII salão oficial de santos

1960 I salão a. plásticas, Curitiba (menção honrosa)

mostra do "prêmio leirner", s. paulo

IX salão paulista de arte moderna, s. paulo

III salão de arte, s. bernardo do campo (peq. med. prata)

V salão oficial de bauru (med. bronze)

I festival de arte contemporânea, pórtio alegre

coletiva em poços de caldas, m.g.

coletiva museu de arte, belo horizonte

V exp. arte contemporânea, campinas

ind. galeria aremar, campinas

exposição galeria de arte da "folha": 15 dezembro 1960
14 desenhos